



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

03/01/2023

Data de Aceite:

06/02/2023

Data de Publicação:

10/02/2023

***Autor correspondente:**Gabriella Pereira Lemes,
gabriellaalemess@gmail.com**Citação:**

LEMES, G.P. et al. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no processo de doação e transplante de órgãos. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 1, 2023. <https://doi.org/320733831kpvgitctltgo ul586>;

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Gabriella Pereira Lemes^{1*} Bárbara Rodrigues Costa¹, Iza Eduarda Garcia Cabral¹, Natalyna Vale Pereira¹, Anaian Carla Vieira Calixto Martins², Maria Aurea Soares de Oliveira³

¹ Discentes Centro Universitário de Goiatuba. Goiatuba, Goiás, Brasil.

² Docente Centro Universitário de Goiatuba. Goiatuba, Goiás, Brasil

³ Instituto Multiprofissional de Ensino. Fortaleza, Ceará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: esse trabalho busca desvendar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no processo de doação e transplante de órgãos no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs e Pubmed, nos idiomas de publicação português e inglês, período de publicação entre 2018 e 2022, somando o total de 11 artigos para a amostra final da revisão. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos avanços nos últimos anos e do papel de destaque do sistema de saúde público do Brasil na doação e transplante de órgãos, os profissionais de saúde ainda enfrentam empecilhos na efetivação do processo. Dentre eles merece destaque a falta de capacitação adequada da equipe multidisciplinar, que impulsiona um fator de extremo enfoque na literatura: a recusa familiar.

Palavras-chave: Transplante; Doação de órgãos; Dificuldades

ABSTRACT

Objective: this research seeks to unravel the main difficulties faced by health professionals in the process of organ donation and transplantation in Brazil. **Methodology:** this is an integrative review of the scientific literature, carried out in the databases: Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), SciELO, Lilacs and Pubmed, in Portuguese and English publication languages, publication period between 2018 and 2022, adding a total of 11 articles for the final sample of the review. **Conclusion:** It is concluded that despite the advances in recent years and the prominent role of the public health system in Brazil in organ donation and transplantation, health professionals still face obstacles in carrying out the process. Among them, the lack of adequate training of the multidisciplinary team deserves to be highlighted, which boosted a factor of extreme focus in the literature: family refusal.

Keywords: Transplant; Organ donation; Difficulty

ACESSO ABERTO

DIICULDADES ENRENTADAS PELOS PROISSIONAIS DE SADE NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Data de Recebimento: 03/01/2023

Data de Aceite: 06/02/2023

Gabriella Pereira Lemes Brbara Rodrigues Costa, Ia Eduarda Garcia Cabral, Natalyna Vale Pereira¹, Anaian CarlaVieira Calito Martins ², Maria Aurea Soares de Oliveira

Data de Publicação: 10/02/2023

¹ Discentes Centro Universitrio de Goiatuba. Goiatuba, Gois, Brasil.

² Docente Centro Universitrio de Goiatuba. Goiatuba, Gois, Brasil

³ , QVWLWXWR 0XOWLSUR¿VVLQRQDO GH (QVLQR)RUW

*Autor correspondente:

Gabriella Pereira Lemes, gabriellaalemessgmail.com

RESUMO

Citação: Obetivo: HVWUDEDOKR EXVFD GHVYHQGDU D HQIUHQWDGDG DW SRORLVSGHR VD~GH QR SURFHV GH VD~GH QR SURFHVVR GH GRDomR. Metodologia: WUDWD VH GH XPD OLWHEEDMOWD. Biblioteca Virtual em Saude BVS, SciELO, Lilacs e Pubmed, nos idiomas Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 1, 2023. <https://doi.org/LQWHJUDU>

Palavras-chave: 7UDQVSODQWH 'RDomR GH yUJmRV

ABSTRACT

Obective: WKLV UHVHDUFK VHHNV WR XQUDYHO V professionals in the process of organ donation and transplantation in Brail. Methodology WKLV LV DQ LQWHJUDWLYH UHYLHZ out in the databases: Google Scholar, Virtual ealth Library VL, SciELO, Lilacs and Pubmed, in Portuguese and English publication languages, publication period between 201 and 2022, adding a total of 11 articles for WKH ¿QDO VDP. Conclution: It is concluded that despite the advances in recent years and the prominent role of the public health system in Brail in organ donation and transplantation, health professionals still face obstacles in carrying out the process. Among them, the lac of adequate training of the multidisciplinary team deserves to be highlighted, which boosted a factor of etreme focus in the literature: family refusal.

DOI: LQWHJUDU UHPV Editora Integar 2023. Todos os direitos reservados.

eywords: 7UDQVSODQW 2UJDQ GRQDWLRQ 'LvF

restaram 9 publicações no Google Acadêmico, 2 publicações no Lilacs, somando o total de 11 artigos para a amostra final da revisão.

O quadro a seguir descreve as publicações utilizadas na pesquisa e suas características.

Quadro 1: Estudos utilizados para construção da pesquisa

| TÍTULO | AUTOR/ANO | OBJETIVO | RESULTADOS |
|--|-------------------------------|---|--|
| Doação de Órgãos: Fatores Dificultadores e Desafios | O L I V E I R A ; NIHEI, 2018 | Desdobramento da pesquisa de mestrado intitulada: “A doação de órgãos no Oeste do Paraná: caracterização das doações e do sistema de transplantes da 9a e 10a Regionais de Saúde”. | Aceitação familiar, questões emocionais, insatisfação com o atendimento hospitalar, abordagem incisiva na entrevista para a doação, sem o mínimo de preocupação com os sentimentos dos familiares e a falta de explicações suficientes para esclarecer todas as dúvidas são fatores influenciadores na não doação. |
| Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos | CORREIA et al., 2018 | Lei, resoluções e aspectos técnicos visando facilitar o entendimento e o trabalho dos médicos como ação educativa. | O principal motivo da não concretização da doação foi a recusa familiar (com relação a crenças, ao desejo do doador em vida, a abordagem da família pela equipe e a falta de confiança na equipe). O estudo sugere o desenvolvimento de pesquisas na temática para nortear as políticas públicas, melhora das informações a respeito da doação de órgãos e propagação na sociedade contribuindo discussões na população. |
| Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. | ARANDA et al., 2018 | Descrever o perfil de familiares e de potenciais doadores e os motivos de negativas para doação de órgãos e tecidos para transplantes. | O estudo identificou que houve prevalência da negativa familiar e a identificação dos principais motivos para a não doação. O planejamento e desenvolvimento de intervenções pode estimular a doação de tecidos e órgãos. |
| C o n h e c i m e n t o de profissionais e trabalhadores da saúde sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos | CALIXTO, 2019 | Analisar o conhecimento de profissionais e trabalhadores da saúde sobre doação e transplante de órgãos e tecidos. | A maior parte dos participantes demonstrou ter conhecimento a respeito sobre a não obrigatoriedade da doação, não comercialização de órgãos e tecidos no país, doador falecido com coração batendo, doador falecido com coração parado e conceito de ME. Os participantes não demonstraram conhecimento sobre o conceito de doador vivo. |
| Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa | BASSO et al., 2019 | Identificar as evidências científicas disponíveis acerca das dificuldades enfrentadas por enfermeiros durante sua atuação em CIHDOTT e, a partir disso, identificar as condutas executadas para minimizá-las. | As principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros inseridos em CIHDOTT envolve a falta de treinamento e conhecimento dos profissionais e familiares imersos no processo de doação de órgãos; manutenção inadequada do doador dentro da UTI e a não aceitação da ME por profissionais e familiares. |
| Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa | MAGALHÃES et al., 2020 | Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem no processo de doação para transplantes de órgãos | Os principais desafios encontrados pela enfermagem durante o processo de doação foram: dificuldades na identificação e confirmação da morte encefálica e a negação/recusa familiar. |

Continuando Quadro 2

| | | | |
|---|-------------------------------------|--|---|
| Doação e transplante de órgãos: conceito e legislação no âmbito médico | TRIGUEIRO et al., 2020 | Conceituar e descrever a legislação que envolve a doação e transplante de órgãos no âmbito médico. | Há uma carência de conhecimento envolvendo o tema transplante de órgãos no âmbito médico, devido a complexidade do processo de transplante de órgãos. |
| Doação e transplante de órgãos: aspectos éticos e legais | OLIVEIRA ; BARROS, 2018 | Destacar os aspectos éticos e legais em face da Doação e Transplante de órgãos e tecidos. | Há dificuldades enfrentadas na aceitação da família com um diagnóstico de morte encefálica, falta de informação, além do tamanho da fila de espera, além disso que a Lei atual não é o suficiente para a solução dos problemas relacionados a doação e ao tráfico de órgãos. |
| A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS MEDIANTE O CONSENTIMENTO PRESUMIDO : PROJETO DE LEI No 3.176/2019 | MARTINS , 2020 | Analisar as principais mudanças que o projeto de lei no 3.176/2019 trará para o ordenamento jurídico, caso seja aprovado; compreender a sua relevância para a sociedade, buscando expor as melhorias que virão juntamente com ela, tal como as dificuldades que continuarão a ser enfrentadas. | A ausência de conhecimento e escolaridade da sociedade podem provocar percepções errôneas acerca da obtenção de doadores de órgãos em vida e pós morte. A desinformação sobre a questão gera preconceitos, receios, dúvidas e polêmicas na população, interferindo na decisão de ser ou não doador. |
| Doação de órgãos: transformando dor em esperança de vida | VENTURIN ; AMARAL ; MATIOLI , 2022. | Identificar as etapas que envolvem a doação de órgãos; descrever as funções de uma CIHDOTT; e compreender os aspectos que influenciam na decisão da família pela doação de órgãos. | Ainda há muito a melhorar no atendimento às famílias enlutadas, ao descrever o protocolo de morte encefálica e suas etapas, no treinamento e capacitação dos profissionais de saúde no manejo diante das pessoas enlutadas e do sofrimento e no manejo da entrevista familiar. |
| Bioética, direito e disposições de última vontade: a questão da doação de órgãos após a morte | CARNEIRO , 2022. | Abordar a doação de órgãos após a morte dentro do contexto de estudo dos princípios da bioética, das disposições de última vontade e do ordenamento jurídico brasileiro. | A recusa familiar tem se tornado um empecilho a concretizar a doação de órgãos no Brasil, bem como a crescente lista de espera de receptores face à escassa quantidade de doadores e à proteção jurídica insuficiente para a vontade da pessoa quanto à destinação de seus órgãos após a morte. |

A doação de órgãos é um tema muito relevante e pouco explorado no mundo da pesquisa. Hoje, os transplantes são uma alternativa terapêutica no tratamento de diversas doenças, fazendo com que assim a pessoa transplantada tenha o mínimo de melhora em sua perspectiva de vida. No Brasil, existe um sistema, por região, de listas únicas de espera por órgãos, com a finalidade de localizar um doador o quanto antes. Esta lista obedece aos critérios de gravidade e da posição que o receptor está na lista. O tempo de espera por um doador varia de acordo com o tipo sanguíneo e o tamanho do órgão. Pode ser de alguns dias a alguns anos. Somente cerca de 20-30% dos candidatos a transplantes em lista de espera conseguem sobreviver até a chegada do doador (OLIVEIRA; NIHEI, 2018)

A atual lei vigente no Brasil é a Lei de Transplantes - 9.434/97 (atualizada pela lei 10.211/2001), dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Tecidos, órgãos e partes do corpo humano podem ser doados, tanto em vida quanto após a morte, de forma livre, desde que não sejam causados prejuízos ao doador. Os órgãos, tecidos e partes do corpo de um possível doador só poderão ser retirados após sua morte encefálica, que precisa

ser comprovada por médicos através de exames clínicos definidos por Resolução do Conselho Federal de Medicina. A legislação brasileira permite que as doações e transplantes sejam feitas apenas de forma gratuita. Qualquer tipo de comércio é considerado ilegal pois fere os direitos fundamentais do ser humano (OLIVEIRA; BARROS, 2018)

Calixto (2019) ressalta que o número de transplantes tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, em virtude da evolução tecnológica e da comoção da sociedade para doação de órgãos. Entretanto, apesar de ter aumentado o número de doações ao longo dos tempos, tal fato não gerou redução da lista de espera, destaca-se como motivos tanto a recusa de doação por parte dos familiares, como também o fato da não notificação de familiares de possíveis doadores (VENTURIN; AMARAL; MATIOLI, 2022)

Souza (2019) traz em seu trabalho que a doação e os empecilhos enfrentados pelos profissionais não se limita apenas a captação e ao transplante de órgãos e tecidos de fato, abrange também questões sociais, morais e crenças religiosas no contexto familiar. Dentre elas, cabe citar como uma das principais dificuldades a recusa familiar, que se deve a fatores como o fato de lidar concomitantemente com a perda de um ente querido, o desconhecimento a respeito do assunto e a conduta não humanizada dos profissionais de saúde, tais quais abordagem incisiva na entrevista para a doação e falta de empatia. A recusa familiar deve ser enfatizada como um grande obstáculo, visto que, pela legislação atual (lei 9.434/1997 atualizada pela lei 10.211/2001), a decisão da doação ou não, fica a cargo dos familiares do paciente. (OLIVEIRA; NIHEI, 2018)

Discute-se ainda a falta de conhecimento por parte dos profissionais envolvidos, ao desconhecerem as legislações e protocolos, além de não possuírem aprofundamento teórico sobre o tema, tanto pela mínima informação disseminada nas instituições de ensino como por desinteresse pessoal. Como agravante se tem a dificuldade na logística/estrutura hospitalar, que são imprescindíveis para uma conduta adequada (SOUZA; RISSO; GARCIA, 2019). Desse modo, observa-se que quando os profissionais de saúde são qualificados, ao fornecerem suporte aos familiares, informações sobre todo o processo e acolher, eles são essenciais para encorajar a doação (MAGALHÃES et al., 2020.)

Dentre as possibilidades citadas, observa-se que o processo de doação de órgãos entre intervivos enfrenta dificuldades relacionadas à adequação de requisitos presentes na lei, como, o transplante poderá ocorrer entre cônjuges ou parentes consanguíneos de até quarto grau e, mediante autorização judicial caso não exista parentesco entre o doador e o receptor, e além disso, dificuldades independentes da lei, exemplo, encontrar compatibilidade de organismo, consentimento entre indivíduos e desistência durante o processo (OLIVEIRA; BARROS, 2018) (MARTINS, 2019).

Já quando se trata de transplante de órgão através de doadores não vivos os principais desafios enfrentados que impedem a eficácia da lei são: carência de informação, que está justamente ligada ao baixo nível de escolaridade da população, a falta de entendimento sobre a morte encefálica e religião (MARTINS, M; 2020). Além de, falta de treinamento e conhecimento dos profissionais de saúde e familiares imersos no processo de doação de órgãos, limitações financeiras, estruturais e de recursos humanos, fatores que prejudicam a efetivação das doações, fazendo com que as listas de espera por transplantes aumentem diariamente (BASSO et al., 2019).

Dentre os supracitados, cabe dar ênfase a um empecilho considerado de extrema relevância dentro das literaturas: o diagnóstico de morte encefálica, que no Brasil deve possuir pelo menos um exame complementar, como, eletroencefalograma, enquanto em muitos outros países não se faz necessária a

realização de exames complementares. Desta forma, caracteriza-se a morte encefálica pela perda definitiva e irreversível das funções do encéfalo por causa conhecida, comprovada e capaz de provocar o quadro clínico. A determinação da ME deverá ser realizada de forma padronizada, com especificidade de 100%. Qualquer dúvida na determinação de ME impossibilita esse diagnóstico (CREMERS, 2018).

A população carece de números consideráveis de doadores efetivos de órgãos e tecidos, sendo fundamental que a equipe multiprofissional assistente nessa área seja capacitada e treinada constantemente, exigindo comprometimento e atuação eficaz por parte da equipe em âmbito nacional, estadual ou municipal. Esta equipe atua na regulamentação dos processos, protocolos e na assistência nas unidades hospitalares. Nota-se então a necessidade da introdução deste conteúdo aos componentes curriculares dos cursos de graduação na área da saúde, bem como maior propagação das políticas públicas de saúde sobre o assunto. (CALIXTO, 2019)

Apesar da grande lista de espera causada pelos problemas que envolvem o transplante de órgãos e a falta de doadores, o Brasil é considerado um dos maiores sistemas públicos de transplantes do mundo, e existem centrais de capacitação e distribuição de órgãos espalhadas por todo o país, fator favorável para que melhorias efetivas sejam realizadas no que tange o processo de doação e transplante de órgãos (OLIVEIRA; NIHEI, 2018). É necessário ressaltar que a ação de doar os órgãos, além de não trazer prejuízos para o falecido e sua família, trará benefícios consideráveis para aqueles que deles precisam (CARNEIRO, J; 2022)

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que apesar de avanços nos últimos anos, o país possui o maior sistema público para execução de tais procedimentos e haver um crescente número de doações e transplantes de tecidos e órgãos no Brasil, os empecilhos enfrentados pelos profissionais de saúde no processo de captação e doação de órgãos persistem e a quantidade de pacientes aguardando doação cresce a cada dia. Diante disso, percebe-se que os principais empecilhos enfrentados pelos profissionais de saúde são especialmente a falta de capacitação, que impulsiona um fator de extremo enfoque na literatura: a recusa familiar.

Dessa forma, investimentos em capacitações e atualizações multiprofissionais constantes trariam como benefício explicações mais compreensíveis sobre a importância da doação de órgãos e esclarecimentos sobre a situação do paciente, entrevistas familiares mais sensíveis no momento de luto, levando a humanização do cuidado para as famílias envolvidas, além de execução correta da cirurgia para a retirada do órgão, uma vez que, profissionais não aptos não saberão realizar os procedimentos de forma precisa, acarretando no descarte do órgão. Outros fatores que merecem destaque são o investimento em infraestrutura e logística dos hospitais, a necessidade da introdução deste conteúdo aos componentes curriculares dos cursos de graduação na área da saúde, bem como maior propagação das políticas públicas de saúde sobre o assunto.

Essa pesquisa teve como perspectiva promover aos pesquisadores, aos estudantes e as pessoas que tenham afinidade com este conteúdo a ampliação dos conhecimentos acerca da doação de órgãos. Destaca-se que esta pesquisa tem como intuito avaliar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na doação de órgãos no Brasil, além de dar maior visibilidade sobre a importância da doação de órgãos para promoção à vida.

5 REFERÊNCIAS

- ARANDA RS, et al. Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, 32: e27560, 2018.
- BASSO, L, D; *et al.* Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa. **Ciênc. Cuid. Saúde**, 2019.
- CALIXTO, A, C, V. **Conhecimento de profissionais e trabalhadores da saúde sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de mestre em Enfermagem, Goiânia, 2019.
- CARNEIRO, J, F. **Bioética, direito e disposições de última vontade: a questão da doação de órgãos após a morte**, Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Direito, Caicó, 52f. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA [DO] ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Morte Encefálica e Doação de Órgãos. Porto Alegre: CREMERS, 2018.
- CORREIA, W. L. B. et al. Potencial doador cadáver: Causas da não doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, 9(3):30-34, 2018.
- MAGALHÃES, J. B. DE.; SCHULZR. DA S.; BORGEST. P.; BARATAR. S.; SAMPAIOK. C. P.; LIMAR. R., SANTA ROSA, D. de O. Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(10), e4195, 2020.
- MARTINS, M, M, P. **A doação de órgãos mediante o consentimento presumido: projeto de lei N° 3.176/2019**, Brasília, 2020. Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).
- OLIVEIRA, C, A; BARROS, R, B. **Doação e transplante de órgãos: aspectos éticos e legais**. Uberaba, 2018.
- OLIVEIRA, K, C, L; NIHEI, K, O. Doação de Órgãos: Fatores Dificultadores e Desafios. **Pleidade**, [S.l] 12(23): 23-29, 2018.
- TRIGUEIRO, G, M. *et al.* Doação e transplante de órgãos: conceito e legislação no âmbito médico. **Revista Interação Interdisciplinar**. UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, v. 04, n. 01, p.24-35, 2020.
- VENTURIN, M, D, L; AMARAL, A, F; MATIOLI, A, L, O. **Doação de órgãos: transformando dor em esperança de vida**. In: SOARES, Adriano Mesquita (Org.). Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 5 [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, Cap. 22, p. 254- 269, 2022.